

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 102

Data: 15/11/80 Pg.:

Juruna afirma que Governo teme que ele denuncie na Europa situação do índio

Belo Horizonte — O cacique xavante Mário Juruna disse ontem, ao chegar no Aeroporto da Pampulha, que o Governo não quer que ele compareça ao Tribunal Russel, na Holanda, porque sabe que ele vai “abrir a boca lá fora e contar a pobreza e péssima situação do índio brasileiro”.

— Se eu não falasse dos problemas do Brasil, tenho certeza que conseguiria o passaporte — acrescentou. Juruna foi aplaudido várias vezes por dezenas de pessoas que se encontravam no aeroporto, principalmente quando repetiu o que sempre tem dito de ser “mais brasileiro que todos os brancos”. O cacique veio a Belo Horizonte para um debate sobre a situação do índio, na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, promovido pela AMDA. (Associação Mineira de Defesa do Ambiente).

CHUPETA DE CRIANÇA

Ele revelou que continua lutando para conseguir o seu passaporte e que este problema está sendo cuidado pelo “meu amigo Deputado federal José Costa”, que deve concluir alguma coisa sobre o passaporte na próxima quarta-feira.

Mário Juruna defendeu a emancipação do índio como única solução para sua problemática, argumentando não entender por que o índio é tratado como criança. Disse ser um “homem responsável que não usa chupeta como criança”.

Para ele, a Funai (Fundação Nacional do Índio) não cuida de seus problemas e sim “dos problemas dos posseiros e de seus funcionários”. Denunciou então que “se a Funai se interessasse pelos índios, já teria tomado conhecimento da agressão sofrida pelo cacique Caigana Ângelo, no Paraná, por brancos, e que está no hospital há 10 dias sem que a Funai se manifestasse”.

Disse que considera o seu impedimento de ir a Holanda

como “uma prisão, acorrentado com cadeado”. E que o Governo age assim porque é formado de “generais, coronéis, capitães”, dando a entender que age com autoritarismo.

Juruna fez um apelo para que a Funai comece a proteger os índios, criando inclusive mais escolas para seu povo, para que possa conhecer melhor o branco” e lutar por representatividade política. E que a Funai cuide também de tomar atitudes “firmes” contra o “verdadeiro massacre contra os índios que está havendo atualmente no Brasil.”

HABEAS

Brasília — Com o argumento de que é supra-estatal o direito que detém o cacique Mário Juruna para ausentar-se do país e ir depor no dia 23 no Tribunal Bertrand Russel, os Deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e José Costa (PMDB-AL) impetram segunda-feira no Tribunal Federal de Recursos habeas corpus em favor do indígena.